**Por que Literatura no Ensino Médio?**

Pensando sobre o ensino de Literatura e sobre sua importância no Ensino Médio, tomaremos como base as Orientações curriculares paro o Ensino Médio. Inicialmente é lançada a pergunta: “Por que Literatura no Ensino Médio”?

Tais orientações nos mostram que parte da resposta pode ser encontrada no próprio conceito de Literatura. Literatura é considerada como arte, e se esta é arte, há a pertinente pergunta: para que serve a arte?

Jean Cocteau em seu livro Ernesh Fisher afirma que “A poesia é indispensável. Se ao menos soubesse para que...”.

 A Literatura é considerada arte em palavras, entretanto, é necessário frisar que nem tudo que é escrito pode ser considerado literatura, em virtude disso essa questão não é tão simples assim, visto que a linha que divide os campos do literário e do não literário é bastante tênue e muitas vezes se confundem.

De acordo com a LDBEN nº 9.394/96, o ensino de Literatura visa o cumprimento da “preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores, visa também o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.”

 Tal é o caso que Antônio Cândido concebe que a Literatura é uma força humanizadora, que exprime o ser humano e atua na sua formação. Assim ela é temida porque suscita das tensões da força humanizadora e porque se teme a sua indiscriminada riqueza de sentidos. A Literatura visa satisfazer nossas necessidades de ficção e fantasia.

 Este caso apenas ilustra que para cumprir com esses objetivos o professor não deve ensinar e nem mesmo sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., e sim transformar o ledor literário em leitor, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.

 Os PCN’s 2002 geraram alguns problemas em torno da Literatura, o primeiro é em relação ao texto ser ou não literário deixando a cargo do leitor. Posteriormente a história da Literatura costuma ser o foco da compreensão do texto, o aluno é submetido a identificar as características da escola literária, bem como seus representantes.

 Tal é o caso da fruição estética. Que muita das vezes fruição é confundida como divertimento deixando espaço para que o texto seja compreendido apenas como leitura fácil, entretanto, não podemos obrigar que os textos proporcionem ao aluno esse prazer estético. É difícil conceituar o prazer estético, até porque o conceito tem uma história que remonta à Antiguidade, uma vez que a maioria destes textos, principalmente do Modernismo, são elaborados em linguagem coloquial. Quanto mais o receptor do texto se apropriar dele e a ele se entregar, terá mais experiência estética, se tornará mais crítico autônomo e até mesmo será humanizado.

 Assim concluímos nas palavras de Alice Vieira que “no ensino de Literatura e da História da Arte, que estas não devem ser meras listagens de escolas, autores e suas características. No ensino das diversas linguagens artísticas, não se pode mais abandonar quer o eixo de produção (eixo poético), quer o eixo da recepção (eixo estético), quer o da crítica. (...)”

 Analisar um texto é compreender sua elaboração escrita e imagética. Assim esse modo de ler precisa ser aprendido da mesma forma como se aprende outras práticas e conteúdos.

 A Literatura produz conhecimento não porque está na escola, mas por estar inserida em diversas áreas. Entretanto a busca de leitura prazerosa não exclui a aquisição de conhecimento, pois a mesma não deixa de trazer informações ao leitor.

 Pode-se concluir afirmando que cabe à escola promover o acesso à cultura enquanto agência de letramento e o papel do professor e de outros mediadores de leitura são fundamentais principalmente na seleção de obras, oferecendo textos literários de qualidade, pois na escola quem propõe a fantasia e dá espaço para o aluno imaginar é o professor.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias: orientações curriculares para o ensino médio, 1. Brasília, 2006.